

“Bruna Surfistinha ya no trabaja mas aquí”– sobre una ex. prostituta de lujo, ahora escritora ”best seller”

Este texto es la entrevista cruda mas citas del libro, en portugués, de un artículo que se publicó originalmente en la revista Arena 2006 (Suecia).

Bruna Surfistinha es el seudónimo de Raquel Pacheco, una brasileña de 21 años que a los 17 dejó su vida acomodada de una familia de clase media-alta y empezó a trabajar como prostituta.

Se hizo famosa cuando empezó a escribir un blog/diario donde contaba sus experiencias sexuales y en base a ese blog edito su libro “ El dulce veneno del escorpión “ que la convirtió a una escritora bestseller en su país y en otros países latinoamericanos.

Clarita:

O que você pensava naquele dia que tomou a decisão de ser profissional do sexo?

Raquel Pacheco:

Nesse dia, eu apenas pensava que eu precisava buscar a minha felicidade e independência longe dos meus pais. Quando eu decidi ser uma profissional do sexo, eu pensava muito na dor que eu causaria à minha família, pensava no medo que eu iria ter que enfrentar, mas pensava muito na minha felicidade.

Clarita:

Sua felicidade? Mais você acho que a prostituição significaria felicidade? Você entendeu com clareza o que significava a prostituição?

Raquel Pacheco:

Eu achei que eu encontraria a minha felicidade na prostituição sim. Como todas as pessoas, eu pensava que ser prostituta era fácil.

Eu pensava que a prostituta pudesse escolher com quem faria sexo.

E o sexo, eu pensava que fosse fácil pois seria apenas fazer o homem atingir o orgasmo e receber dinheiro. Mas a felicidade que digo, é a felicidade de ser independente e ter uma certa liberdade.

Eu conquistei minha independência. A liberdade que buscava, não encontrei. E a felicidade, apenas encontrei no final quando conheci meu namorado (ele foi meu cliente) e quando parei de me prostituir.

Clarita:

Quando você já tomou a decisão, como foi a primeira vez que recebeu um cliente? Que fizeram?

Raquel Pacheco:

Com o meu primeiro cliente, foi muito difícil de lidar com o sexo e com a situação. Eu tinha acabado de fugir da casa dos meus pais, ainda não tinha certeza se eu queria realmente me prostituir. Estar com um homem estranho, que eu nunca tinha visto, foi muito ruim! Eu não sabia por onde começar. Eu fiquei muito nervosa e num certo momento, comecei a chorar. A minha sorte é que o cliente foi muito compreensivo e me acalmou. Eu contei para ele que era a minha primeira transa como prostituta e que eu havia acabado de sair da casa dos meus pais, ele me aconselhou a não dar continuidade neste caminho porque segundo ele, eu não tinha jeito de que me daria bem na prostituição pois era nítido de que eu eu de uma família boa. Mas mesmo com este conselho, decidi continuar...Nós conversamos muito, aliás conversamos mais do que fizemos sexo. Quanto ao sexo, foi muito básico além disso, ele gozou super rápido.

Clarita:

Como você se sentia quando trabalhava?

Raquel Pacheco:

No começo, eu me sentia bem ser prostituta porque eu gostava muito de fazer sexo. Mas depois de um ano e meio, esta situação mudou, eu chorava todos os dias, tinha nojo do meu corpo e não queria mais me prostituir. Mas continuei porque eu não tinha outra opção e precisava ganhar dinheiro.

Clarita:

Você não acha que é bem significativo que a primeira coisa que pensam as mulheres e a prostituição, que somos muito sexualizadas e objetos físicos em primeiro lugar? Porque sim você fosse homem, capaz pensava em outra opção, por exemplo roubar, vender drogas, armas, em vez de vender o seu corpo? da pra entender?

Raquel Pacheco:

Sim, para mim foi um pensamento automático: eu precisava sair da casa dos meus pais e ganhar dinheiro. A prostituição então foi a segunda alternativa que eu tinha, para resolver todos os meus problemas. Para a mulher é muito fácil unir a falta de dinheiro com a prostituição, porque é mais fácil fazer sexo do que roubar e matar como muitos homens fazem.

Clarita:

Certo, entendo. Foi necessário criar a "Bruna Surfistinha" para poder suportar tudo o que significava o mundo da prostituição?

Raquel Pacheco:

Sim, eu sempre tive que ter algum motivo para escapar das consequências da prostituição. No começo, eu me drogava muito para não ficar totalmente consciente. Era um momento em que eu relaxava e esquecia que era prostituta. Mas quando parei de usar qualquer tipo de droga, tive que criar uma personagem que foi exatamente a Bruna Surfistinha. Eu comecei a me sentir como se fosse uma atriz e que eu interpretava uma prostituta. A Bruna Surfistinha e a Raquel são pessoas muito diferentes. E eu interpretava a Bruna.

Clarita:

Raquel e Bruna tem alguma semelhança?

Raquel Pacheco:

A única semelhança que temos é que nosso corpo é igual (pois é o mesmo). E também porque somos muito sonhadoras e sempre buscamos o melhor.

Clarita:

Eu li num jornal da Argentina que você disse que "ia ser um rameira, não quero ser uma qualquer". Foi importante isso ser uma prostituta de luxo, pra justificar o seu trabalho? Para não ser uma qualquer?

Raquel Pacheco:

Sim, para mim foi muito importante ser uma prostituta de luxo (nas condições daqui do Brasil). As pessoas respeitam mais uma prostituta considerada de luxo, pois geralmente estudam e mantêm uma vida paralela à prostituição. São consideradas mais cultas do que as outras. Além disso, são as que ganham mais dinheiro.

Quando eu decidi me prostituir, eu coloquei na cabeça que queria fazer parte deste grupo. Eu não queria ser apenas mais uma prostituta no Mundo, queria me destacar de alguma maneira dentre as outras e consegui isso com o meu blog.

Clarita:

Quando começou com o blog? foi no mesmo tempo da prostituição ou depois? Porque queria escrever tudo no seu blog?

Raquel Pacheco:

Eu comecei a escrever no blog quando eu ainda estava me prostituindo. Iniciei em janeiro de 2004. Eu decidi escrever sobre a minha vida no blog para mostrar para a sociedade que prostituta é um ser humano também. Mas o motivo principal é porque escrevendo era como se fosse uma terapia para mim, eu não me sentia sozinha, era como se o blog fosse um amigo meu.

Clarita:

Mais não foi também para procurar clientes?

Raquel Pacheco:

Sim mas só tive esta idéia de transformar o meu blog num meio em conquistar clientes depois de quatro meses. No começo, as pessoas sabiam que eu era prostituta, mas não sabiam como eu era nem qual era o meu telefone de contato.

Clarita:

Entendo. desculpa, agora volto pra outro tema. Porque era ta importante escapar da sua família? Elis sabiam que você

trabalhava na prostituição? O que relação tem com eles hoje em dia?

Raquel Pacheco:

Eu queria sair da casa dos meus pais, porque eu percebi que eu estava sendo um problema na vida deles. Na época, eu tinha 17 anos, era rebelde e imatura. Eu pensava que eles seriam mais felizes longe de mim. Mas eu pensava que eu também seria. Minha relação com o meu pai nunca foi boa, brigávamos muito, nós não nos compreendíamos.

Os meus pais ficaram sabendo que eu estava me prostituindo, bem no começo. Mas não descobriram por mim, porém, um amigo meu que tinha contato com os meus pais, me contou que eles tinham descoberto e que já estavam sabendo. Eu nunca confirmei mas também nunca neguei.

Clarita:

Porque é tão comum as meninas de classe média alta ver a prostituição como uma opção de trabalho? Pode ser de alguma forma uma maneira de cortar e revolucionar com o papel da "menina boa"?

Raquel Pacheco:

As meninas de classe média alta, se tornam prostitutas por um único motivo: porque querem continuar mantendo o padrão de vida delas. Não querem trabalhar para ganhar pouco, querem continuar comprando coisas caras. Mas querem ser independentes, querem sair da casa dos pais e ganhar o próprio dinheiro.

Clarita:

Pode ser de alguma forma uma maneira de cortar e revolucionar com o papel da "menina boa"? Não e possível estudar o conseguir um trabalho que da pra viver?

Raquel Pacheco:

Ah sim. É uma maneira de mostrar para os pais, para as pessoas ao redor, que ela é capaz de ser uma menina boa, que não precisa dos pais para pagar as contas dela. E ninguém precisa saber que ela se prostitui para conseguir isso.

Clarita:

Eu queria perguntar sim não e uma maneira de cortar com o papel da menina boa, digo, ser prostituta? O e mais comum que os pais e as outras pessoas não sabem?

Raquel Pacheco:

Sim é possível estudar e trabalhar para se sustentar. Mas aqui no Brasil, é muito difícil para um jovem conseguir um emprego suficiente para não passar qualquer tipo de necessidade e não precisar dos pais para os ajudarem financeiramente. E para uma menina que passou a vida inteira tendo um padrão de vida bom, é muito difícil, conseguir se contentar trabalhando e ganhando pouco. E mais comum que os pais e os amigos não saibam. Por isso, que aqui no Brasil, a minha história deu muita repercussão. Porque ninguém tinha tido coragem de contar para a mídia e mostrar a cara para a sociedade ao assumir ser prostituta.

Clarita:

Mais não fica bem óbvio que ela e prostituta sim pode ter muito dinheiro? Como foi a reação dos seus pais?

Raquel Pacheco:

Não fica óbvio porque a prostituta mente muito. Para os amigos, diz que são os pais que pagam tudo para ela. E para os pais, diz que é o namorado que paga tudo para ela. Sempre há uma maneira de escapar deste óbvio.

Como foi exatamente a reação dos meus pais, eu não sei! Mas eles ficaram muito surpresos por eu ter tido coragem de assumir ser prostituta para a sociedade. E eles ficaram muito decepcionados comigo. A minha relação com os meus pais ainda não está bem resolvida. Estamos ainda distantes porque eles ainda não me perdoaram. Para mim, a situação com os meus pais ainda é muito dolorosa sim. Porque o que eu mais quero é poder me reconciliar com eles, poder abraçá-los e dizer o quanto os amo. Mas ainda não posso. E isso dói.

Clarita:

Você acha que no Brasil as prostitutas tem uma imagem romantizada?

Que também pode ser a o pensamento dos estrangeiros, tipo "no Brasil é fácil e legal comprar sexo, as prostitutas não sofrem", o que você acha?

Pode ser que o Brasil como o país tem uma tradição antiga e forte de prostituição seja algo normalizado?

Raquel Pacheco:

Realmente no Brasil infelizmente há esta imagem de que quem está na prostituição, é feliz e que as brasileiras gostam de fazer sexo. Mas não é bem assim. No Nordeste do Brasil, há muitas prostitutas jovens, menores de idade, com 10,11 anos. E lá há muitos estrangeiros que procuram por essas meninas. Eles acham que elas fazem porque gostam, mas não imaginam o que elas sofrem para estarem ali.

Clarita:

A prostituição é proibida por lei?
Você acha correto criminalizar, e porque?

Raquel Pacheco:

Aqui no Brasil, a prostituição não é crime. O que é crime é agenciar prostitutas. Por exemplo: você não pode me agenciar, vender o meu corpo. Porque você vai presa. Mas eu posso vender o meu corpo sem ser presa.

Clarita:

E as pessoas que compram?

Raquel Pacheco:

Não é crime comprar sexo. Os homens não tem este tipo de problema. Mas é crime sair com menores de idade, o homem que é pego com uma criança, é preso por abuso e pedofilia.

Clarita:

Qual a sua opinião sobre o fato de que a sociedade brasileira é tao sexualizada, e que tudo se trata de sexo desde pequena?

Raquel Pacheco:

A sociedade brasileira não é tão sexualizada como para ser. Temos muita fama de vivermos numa sociedade sexualizada mas

na prática, não é assim! Infelizmente a nossa sociedade é muito preconceituosa tanto que eu nunca vi dois homens ou duas mulheres se beijarem em lugares públicos. Os homossexuais e as prostitutas são os que mais sofrem preconceitos no Brasil! Temos esta imagem de país sexualizado porque temos um carnaval onde as pessoas desfilam seminuas e também porque moramos num país tropical e então as mulheres usam decotes, saias curtas. Até hoje eu não sei o motivo mas todos os clientes estrangeiros que conheci, comentavam que as mulheres brasileiras são as mais quentes do Mundo. E eu não posso responder se é verdade ou mentira pois nunca fiz sexo com mulheres estrangeiras. Há tantas prostitutas porque se prostituir é uma opção de vida. Quem se prostitui está consciente que é um trabalho que ganha muito dinheiro mas precisa ser inteligente para conseguir parar quando quiser. As mulheres se prostituem porque se iludem, acham que é fácil que ganhará muito dinheiro por muito tempo e não é assim que acontece na realidade.

Clarita:

Você é feminista?

Raquel Pacheco:

Sou feminista mas nem tanto. Mas também não sou machista. Na verdade, eu não defendo nenhum grupo pois acredito que ninguém seja melhor do que ninguém. No caso, os homens não são melhores dos que as mulheres nem vice-versa. Mas fico feliz por ver que as mulheres estão se destacando mais em algumas profissões que antes eram consideradas apenas para homens. Acho bacana ver alguma mulher que é chefe de vários homens. Há muito tempo atrás, os homens mandavam e desmandavam nas mulheres. Hoje em dia, as mulheres já estão mais independentes, já pode se quiser mandar nos homens também. Admiro as mulheres que conquistam um espaço entre os homens.

Clarita:

Você acha que as mulheres são o pressionadas pela sociedade, que o mundo e especialmente os países latino-americanos tem muito machismo?

Raquel Pacheco:

Sim, ainda há muito machismo. Há muitos homens que não acreditam que as mulheres sejam capazes de trabalhar. Tem homens que ainda pensam que lugar de mulher é dentro de casa, cuidando dos filhos. Mas mesmo assim, já mudou muito. Mas ainda tem muito o que mudar. Por isso que fico feliz quando vejo que as mulheres estão se destacando cada vez mais, nas profissões. Eu decidi escrever o livro porque eu sempre gostei de ler, e ter um livro era um sonho meu. Quando comecei a escrever no blog, percebi que as pessoas se interessavam pela minha história como prostituta e decidi escrever o meu livro. Foi uma maneira de deixar registrado de alguma maneira, a história da minha vida.

Clarita:

Bom, mais como foi o contacto com o editorial Panda Books? você ligo pra eles o alguém ligo pra você?

Raquel Pacheco:

O responsável da Panda Books, o Marcelo Duarte, entrou em contato comigo pois ao ler o meu blog, teve a certeza de que a história da minha vida, daria um bom livro.

Clarita:

Você não é a única menina que atualmente escreve da sua experiência sexual, porque é popular agora que mulheres jovens escrevem sem vergonha sobre a vida sexual delas?

Raquel Pacheco:

Porque há algumas mulheres que perderam a vergonha e assumiram que ou fazem sexo por dinheiro ou que gostam muito de sexo. Como é ainda tabu na sociedade ter mulheres que assumem que gostam de sexo, quem escreve um livro assim, sabe que será um sucesso e que a história ajudará outras mulheres.

Clarita:

Qual visão você tem dos homens? Agora mudou alguma coisa do que você tinha antes?

Raquel Pacheco:

Minha visão em relação aos homens, não mudou.

Clarita:

Então, como e?

Raquel Pacheco:

Os homens são mais leais entre eles do que as mulheres. Eles têm mais necessidade em ficar satisfeitos sexualmente, do que as mulheres.

Os homens agem pela razão. As mulheres agem pelo coração.

Clarita:

Você sentia uma diferença fazendo o sexo com mulheres e homens?

Mais segura? Menos?

Raquel:

O sexo com outra mulher, é um sexo carinhoso, sem agressividade nenhuma. Eu gostava de fazer sexo com mulheres mas ao mesmo tempo, sentia falta de algum homem. Na verdade um complementa o outro, eu gostava de ficar com casais.

Mas mesmo assim, eu me sentia menos segura ao estar com uma mulher porque é mais difícil satisfazer sexualmente uma mulher. Fazer um homem chegar ao orgasmo é muito mais fácil. E era por causa disso, que eu me sentia insegura porque eu não sabia se estava dando prazer às mulheres.

Clarita:

Você falou que todas as coisas que sabe sobre sexo, aprendeu durante os 3 anos de profissional do sexo (prostituta), pode me explicar?

Raquel Pacheco:

Antes de começar a me prostituir, eu apenas tinha feito sexo com duas pessoas: com um namorado e depois com um amigo. Eu não tinha experiência nenhuma porque no caso do meu namorado, ele também perdeu a virgindade comigo e não conseguimos aprender muito. O sexo é algo que está no nosso instinto, todos nós nascemos sabendo fazer sexo. Mas há o aperfeiçoamento, é isso aprendemos apenas na prática.

Eu digo que tudo o que sei sobre sexo, aprendi na prostituição por causa disso, porque eu não sabia fazer nada além do básico.

Clarita:

O que aprendeu, por exemplo?

Raquel Pacheco:

Aprendi diversas posições sexuais, aprendi como fazer um bom sexo oral nos homens, aprendi o que os homens mais gostam no sexo.

Clarita:

No seu livro você dá conselhos para mulheres, tipo como fazer para não perder seus maridos, e porque não escreve um para as prostitutas: Como é isso?

Raquel Pacheco:

Atualmente eu me preocupo apenas com a vida sexual das mulheres casadas. Porque hoje, eu vivo o lado delas. Eu também tenho medo de perder meu namorado para outra mulher. E é por isso, que me preocupo e me esforço em ajudar as mulheres que não são prostitutas. Aprendi alguns truques sendo prostituta e agora quero dividi-los com quem não é.

Clarita:

meu pode dar um exemplo?

Raquel Pacheco:

Os homens gostam de diversidade, não gostam de que todos os sexos sejam iguais. Digo para as mulheres, que elas devem abusar das lingerie e que não podem ter medos e nojo do parceiro. Tem mulheres que tem medo de fazer sexo anal porque dói ou que tem medo de fazer sexo oral porque tem nojo. Mas são essas duas coisas que os homens mais gostam! É por causa dessas dois tipos de sexo que o homem procura uma prostituta. As mulheres tem que ser mais liberais porque quando o homem não tem sexo bom em casa, ele procura em alguma prostituta.

Clarita:

Mais não e contraproducente? Que as mulheres tem que fazer coisas contra a própria vontade só pra manter o homem? que tipo de homem e então?

Raquel Pacheco:

Não é isso que eu quero dizer. As mulheres têm que ser mais liberais, mas sempre se respeitando. Não pode fazer nada que não tenha vontade. Mas as mulheres tem que aprender a sentir prazer em posições diferentes que estão acostumadas, tem que realizar as fantasias dos parceiros mas sempre sentindo prazer também.

Clarita:

Eu acho que a liberação de verdade será que as mulheres escutam mas de suas mesmas, e não se ocupam toda a vida do prazer dos homens?? certo?

Raquel Pacheco:

Sim. As mulheres precisam parar de fazer sexo apenas para satisfazer os homens. Elas tem que aprender a fazer sexo por prazer.

Clarita:

Então, você dá conselhos pra que as mulheres desfrutem mais, o pra não perder seu marido, que não e a mesma coisa. Eu acho estranho viver com medo de perder sua pareja todo tempo, não e?

Raquel Pacheco:

Quando as mulheres desfrutem mais, sentem prazer no que estão fazendo, elas fazem um sexo melhor. É isso o que eu quero dizer.

A mulher faz sexo ruim quando não está gostando do que está fazendo. Os homens não conseguem entender isso e acham que as mulheres não fazem um sexo bom então procuram numa prostituta.

Clarita:

Então, não será mas correto dá conselhos pra os homens?

Raquel Pacheco:

Realmente é muito estranho viver uma relação com alguém e ter medo de perder o nosso parceiro para outra pessoa. Mas para quê isso não aconteça, é preciso ter auto-confiança, dar e sentir prazer no sexo.

Eu também teria que dar dicas para os homens, mas primeiro quero ajudar as mulheres para quê elas gostem de fazer sexo. Não por eles, mas por elas principalmente.

Clarita:

Desculpa, não entendi. Eu achei que você dava conselhos pra as mulheres pra que não perder os maridos, mas agora você fala que o mas importante e o prazer das mulheres. pra mim são dois coisas diferentes, sabe.

Raquel Pacheco:

As mulheres não perdem o marido quando o problema da relação é sexo , quando ela faz um sexo bom. Quando a mulher sente prazer, ela faz um sexo bom, que agrada os homens. Eu dou dicas para as mulheres aperfeiçoarem o sexo, dou idéias diferentes, para que elas sintam prazer ao mesmo tempo que dão prazer aos parceiros.

Clarita:

Você se arrepende de ter se transformado em uma profissional do sexo? Porque, ou porque não?

Raquel Pacheco:

Eu não me arrependo porque eu conheci o meu namorado na prostituição. E se eu não tivesse sido uma prostituta, eu não teria o conhecido. Também não me arrependo por ter aprendido a respeitar as diferenças e os defeitos humanos.

Clarita:

Entendo, mais si deixamos seu namorado fora, você sente que valeu a pena e todas as coisas feias que você passo pela prostituição?

Como e isso " respeitar as diferenças e os defeitos humanos"? de que se refere?

Raquel Pacheco:

Não valeu à pena porque com o dinheiro (que ganhei) meu não poderia comprar respeito nem a minha família de volta. Que são as coisas que mais senti falta nestes três anos.

Clarita:

Então, que acha você da prostituição?
Você acha correto criminalizar, e porque?

Raquel Pacheco:

Porque eu conheci vários tipos de pessoas, as boas e as ruins. Eu aprendi a lidar com todas os tipos de pessoas. Além disso, antes eu era muito preconceituosa e não aceitava defeitos nas pessoas. Aprendi a respeitar as pessoas porque vi que ninguém é perfeito.

Clarita:

Mais uma pessoa tem que passar pela prostituição pra aprender isso?

Raquel Pacheco:

Eu não acho certo criminalizar a prostituição (com excesso nos casos que já são crimes), mas também não acho certo descriminalizar as prostitutas. As pessoas têm que entender que se prostituir, é uma opção de vida, é uma profissão (um meio de ganhar dinheiro) digno também.

Eu tive que ser prostituta para aprender a respeitar as pessoas. Mas não é que todos tem que se prostituir para aprender. Para mim, foi o caminho que tive que enfrentar, para aprender.

Clarita:

Como pode ser digno vender seu corpo? tem uma pessoa que pela própria vontade, e escolhe ser prostituta, sim tem outras opções?

Raquel Pacheco:

Para mim, o que não é digno é matar, roubar e traficar drogas, para ter dinheiro. Ser prostituta é digno porque as prostitutas estão sendo pagas para dar prazer. Não estão matando nem roubando.

Clarita:

Você não acha que é uma das várias formas de apertar as mulheres?

Raquel Pacheco:

Há muitas outras opções para ganhar dinheiro. A prostituição é uma opção de vida, que apenas segue, quem quiser. A prostituta precisa dar prazer para ganhar dinheiro. E não é uma tarefa tão fácil como parece ser. Por isso que considero como digno. O corpo é de cada um. Quando eu me prostituía, o corpo é meu e dele, eu faço o que eu quiser. Além disso, ninguém pagava as minhas contas. O problema na prostituição não são as prostitutas mas sim, os homens. São eles quem as procuram. Se não houvesse tantos homens que procuram sexo, não existiria prostitutas.

Clarita:

Tem razão, mais você acha que ser prostituta é um trabalho normal, como qualquer, que uma mulher com filhos pode trabalhar tranquilamente como prostituta toda a vida? mais sim há muitas outras opções para ganhar dinheiro, porque tem tantas prostitutas?

Raquel Pacheco:

É impossível trabalhar tranqüila a vida inteira na prostituição. É um trabalho que desgasta o corpo e a cabeça. Eu não aconselho nenhuma mulher se prostituir, mas aconselho as meninas pararem de se prostituir o quanto antes. Para quem se prostitui, tem que ver que é uma fase que terá que passar, não pode se esquecer que o corpo envelhece e que há outras maneiras de ganhar dinheiro.

Clarita:

Eu lei também uma coisa no seu blog, tipo um lista que você fez. Pode me explicar?

Raquel Pacheco:

Posso sim! Escrevi este texto no meu blog no último dia que me prostitui. Eu queria deixar registrado no meu blog a minha

despedida da prostituição. Fiz uma lista do que aprendi com a prostituição pois considero que aprendi muito além do sexo. O mais importante que eu considero que tenha aprendido foi aprender a respeitar as diferenças do ser humano, aprendi a lidar com qualquer tipo.

Também achei necessário dar algumas dicas para as mulheres casadas, eu quis mostrar que eu sempre me preocupei com elas, que eu me colocava no lugar delas. Para os homens, eu dei algumas dicas também mesmo que para eles, não adiante muito dar dicas porque para quem está acostumado a pagar sexo, não é fácil conseguir com que eles parem. Nesse mesmo texto, fiz alguns agradecimentos pois sou grata à muitas pessoas que conheci, ou não, na prostituição:

O QUE APRENDI COM A PUTARIA?

- Conheci mais os homens, o que eles pensam sobre a vida, sobre as mulheres principalmente.
- Conheci alguns segredos que eles revelam apenas entre quatro paredes para um "desconhecido" do dia-a-dia.
- Aprendi a lidar com qualquer tipo de ser humano. (E lidar com um ser humano pelado, é mais difícil do que se ele estivesse vestido, rs)
- Aprendi o que os homens procuram numa mulher e como é uma mulher perfeita para eles.
- Aprendi o porquê os homens traem as mulheres. E acabei os compreendendo.

Dicas para os homens:

Para os homens que reclamam das mulheres que têm em casa:

- Se vocês querem que as tuas esposas tenham um bom desempenho sexual, tenham também!!!;) Muitos reclamaram isso para mim, mas, eram muito ruins de cama!! Muitas vezes eu tive que me segurar para não dizer: " Filho, eu entendo perfeitamente a tua mulher pois se eu fosse casada com você, eu teria ' dor de cabeça ' ou estaria de 'chico' todas as noites"!!

Dicas para as mulheres:

- O que eu posso dizer é para vocês se conformarem. Tá, eu sei que é difícil. E sei que a partir de hoje terei tal preocupação também com o Pedro, rs.
Mas, eu aprendi que homem sabe separar sexo de amor.
Diferente de nós, né?

Agradecimentos:

.. aos que foram os meus clientes e que me trataram com carinho – inclusive os que foram um tanto melosos – mas que me deram momentos agradáveis durante o trabalho, que me trataram com muito respeito e que me mostraram que eu não nasci para a putaria!!
... aos meus clientes que me trataram mal e que fizeram me sentir um lixo.
Agradeço porque no final, percebi que sou melhor do que tudo isso.